

Valor Econômico, 02 de Junho de 2023

Especialistas defendem investimento em pequenos reatores modulares

Sistema é mais barato e permite maior controle de riscos

Por: Robson Rodrigues

Caso o Brasil decida seguir com um programa nuclear robusto, especialistas defendem que a expansão poderia também ser via pequenos reatores modulares (SMR, na sigla em inglês), mais baratos e com maior controle de riscos.

Professor do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro considera fundamental um país como o Brasil ter um programa nuclear, já que o país construiu toda uma cadeia produtiva no setor, que vai desde a mineração, tecnologia própria, enriquecimento e usos múltiplos do urânio.

“Neste cenário de desenvolvimento tecnológico que está se colocando para o mundo, todo o foco é para pequenos reatores modulares e não para grandes usinas, porque elas são muito caras, envolve investimento de capital fixo muito grande e são viáveis para países muito ricos”, explica.

A Associação Brasileira para Desenvolvimento Atividades Nucleares (Abdan) acredita que é possível o Brasil viabilizar até US\$ 70 bilhões em usinas até 2050, mas coloca como condição a flexibilização do monopólio do estado na construção e operação.

“Acabaria o atraso em obras, superfaturamento, indicação política em cargos, mas mantém o controle da União. Qualquer sistema de investimento vai topar”, diz o presidente, Celso Cunha.

Ele frisa que a entrada do setor privado na extração de minérios nucleares não significa uma quebra de monopólio da União, mas mudanças na lei que dão mais clareza a empresas e investidores.

Mesmo tendo a sexta maior reserva de urânio do planeta, o Brasil precisa importar parte do insumo. Para abastecer para Angra 1, 2 e 3 sem ter que trazer de fora, o país precisa explorar a mina de Santa Quitéria, no Ceará, e a flexibilização ajudaria na maior entrada do setor privado na extração.

O diretor executivo da PSR, Rafael Kelman, tem outra visão. Para ele, o Brasil deve acompanhar a evolução da tecnologia com atenção e não precisa ter pressa em querer adotá-la. “Certamente levaria a custos maiores de energia para o Brasil, que pode expandir sua matriz elétrica combinando fontes renováveis, como hidrelétricas, parques eólicos e solares, cogeração com biomassa e expandindo a rede elétrica para aproveitar a sinergia entre estas fontes.”

Link para a matéria original:
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/06/02/especialistas-defendem-investimento-em-pequenos-reactores-modulares.ghtml>